

A VULNERABILIDADE DO AGRICULTOR FAMILIAR AO AGROTÓXICO NA VITICULTURA EM SÃO MIGUEL ARCANJO - SP

Diânice Oriane da Silva¹

Resumo

O setor agrícola possui grande importância na economia municipal e regional, vinculado à produção da fruticultura e das lavouras temporárias. A viticultura é uma atividade agrícola de grande importância econômica para o município de São Miguel Arcanjo/SP, conhecido nacionalmente como capital da Uva Itália. O elevado número de agricultores familiares existentes no município, está associados ao cultivo das uvas finas e rústicas. Destaca-se neste caso, a sustentabilidade da pequena propriedade e o desenvolvimento territorial associado ao cultivo da uva. Para tanto, utilizou-se de dados de fontes secundárias, disponibilizados pelo IBGE, pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI, e pelo projeto de Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo – LUPA.

Palavras-chave: vulnerabilidade, agricultura familiar 2, viticultura 3.

Introdução

Nos dias atuais o Brasil encontra-se como o maior consumidor mundial de agrotóxicos, com acréscimos significativos no período de 1987 à 2009, e em constante evolução nos anos seguintes, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (SINDAG). Entre os 3 maiores consumidores estão os estados do Mato Grosso, São Paulo e Paraná. A utilização de agrotóxicos na agricultura tornou-se intensivo, após a Revolução Verde, com ampla variedade química e toxicológica. Os agrotóxicos são considerados um dos mais importantes fatores de risco à saúde dos trabalhadores rurais.

A agricultura familiar, as pequenas propriedades organizadas e geridas pelo trabalho familiar tornaram-se temática de inúmeras pesquisas ao longo dos anos.

A produção agropecuária com base no trabalho familiar sempre esteve presente desde a ocupação do espaço brasileiro, mesmo subordinada à grande propriedade durante o período colonial, a produção familiar foi, e ainda é, importante para o país. Enquanto as grandes propriedades produziam açúcar para o mercado internacional, os agricultores familiares produziam para o mercado interno (produtos alimentícios como feijão, mandioca, milho, etc), alimentos para a população.

Apesar de ser parcela significativa na economia brasileira, a agricultura familiar ainda é pressionada pelo processo de modernização. Mas, a existência de espaços de produção

¹Secretaria do Estado de Educação (SEE); dianju@yahoo.com

diversificados faz com que haja dinâmicas específicas de desenvolvimento e alcance novos espaços. Para Navarro (2001), na agricultura familiar a produção agrícola alcança importância econômica e há um significativo número destes trabalhadores.

No processo de modernização da agricultura brasileira (décadas de 1960 e 1970) a política agrícola privilegiou os setores mais capitalizados e a produção nos latifúndios das commodities para exportação, para tentar equilibrar a balança comercial. A agricultura familiar sentiu o impacto negativo desta política, devido à marginalização dos benefícios da política agrícola, em especial no crédito rural, no preço mínimo e no seguro da produção.

A viticultura é uma atividade agrícola de grande importância econômica para o país e, em especial, para o município de São Miguel Arcanjo/SP, conhecido nacionalmente como capital da Uva Itália. Destaca-se neste caso, a sustentabilidade da pequena propriedade e o desenvolvimento territorial associado às atividades ligadas a uva.

O principal objetivo deste artigo é apresentar a utilização da pequena propriedade no município de São Miguel Arcanjo/SP para a produção de uva de mesa, atividade destaque do município, além de iniciar uma discussão sobre o uso de agrotóxicos na lavoura e as consequências para os trabalhadores rurais.

Os procedimentos metodológicos utilizados neste artigo abarcaram levantamento bibliográfico e a coleta de dados quantitativos em fontes secundárias, como o Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo (LUPA), IBGE e pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento (CATI), além da Fundação Seade, referentes a participação das atividades econômicas.

A análise de tais dados envolve a contextualização do município de São Miguel Arcanjo/SP e a importância da viticultura como base econômica da pequena propriedade. Tais informações pautaram as discussões sobre o uso da pequena propriedade no município em questão, como também a contaminação de trabalhadores pelo uso excessivo de agrotóxicos.

Desenvolvimento

No período do ciclo do açúcar, o país ainda como colônia de Portugal, possuía uma dicotomia em maior evidência: de um lado, grandes áreas concentradas de terras férteis com produtos de exportação, em especial a produção monocultora de cana (açúcar), e de outro, inúmeros trabalhadores rurais com pouca terra e sob condições adversas e relegados a um segundo plano pela administração pública.

A produção familiar no Brasil, sempre esteve à margem do processo produtivo comandado pela agricultura empresarial, calcada na concentração da propriedade da terra e na produção em larga escala.

Wanderley(2000) salienta que a agricultura familiar foi impossibilitada de desenvolver suas potencialidades enquanto forma social específica de produção. Mesmo com inúmeras barreiras e imposições, resistiram, estando em posição secundária no processo produtivo e subordinado à grande propriedade.

As mudanças ocorridas no último século com relação aos processos tecnológicos na agricultura, fez com que houvesse uma modificação da maneira de produzir, renovando o pensar e o agir. A agricultura que por gerações tem sido a forma de vida dos agricultores e de suas famílias, tornou-se uma atividade comercial.

A modernização tecnológica da agricultura teve um novo impacto na agricultura familiar. Originado na década de 1930, quando o país muda sua economia de agrário-exportador para a formação de um mercado interno com base industrial.

A consolidação do parque industrial nos anos de 1960, associado ao desenvolvimento do campo a partir da ‘modernização conservadora’ e a fase do ‘milagre econômico’, caracterizaram a ampliação do crédito rural subsidiado, incentivos à produção agrícola, a internacionalização do pacote tecnológico da Revolução Verde, além dos melhores preços internacionais produtos agrícolas etc. Neste cenário, a agricultura passou por um processo de integração com a indústria, marcando o início da consolidação do complexo agroindustrial.

O município de São Miguel Arcanjo /SP foi escolhido para o estudo neste trabalho por ser o maior produtor de uva fina do estado de São Paulo, além de possuir um elevado número de propriedades rurais inferiores a 100 hectares (93,3%), ocupando 37% da área agrícola do município.

De acordo com Silva et al (2005) o século XX foi marcado por um intenso e contínuo processo de mudanças tecnológicas e organizacionais, que abarcou o espaço da produção, com grandes transformações, tanto na forma quanto nos processos e nas relações de trabalho.

Na tentativa de aumentar o rendimento no processo agrícola e controlar os fatores indesejáveis, o agricultor utiliza-se de diversos produtos químicos, que embora sejam eficientes, são poluentes e prejudiciais ao ambiente.

Para Silva et al (2005) o processo de produção agrícola tem passado por importantes mudanças tecnológicas e organizacionais, com o objetivo de aumentar a produtividade. No

tocante às alterações tecnológicas, a primeira ocorreu com a mecanização de diversas atividades agrícolas e a conseqüente substituição da mão-de-obra pelo maquinário, ocasionando e impulsionando o êxodo rural. A segunda modificação foi a entrada, a partir de 1930, dos agroquímicos, em particular dos agrotóxicos, intensificando-se a partir da Segunda Guerra Mundial. E a terceira, e não menos importante, a introdução da biotecnologia, destacando-se os organismos geneticamente modificados – os transgênicos.

Ao caracterizar o sistema de produção, Silva et al (2005) mencionam que nos países em desenvolvimento, a agricultura tem como base a produção familiar, com exploração de subsistência. Porém, Abramoway (1992) menciona que nos países desenvolvidos, a agricultura torna-se comercial, integrada à transformação, à comercialização e à distribuição, formando o chamado sistema agroindustrial .

Neste contexto, Silva et al (2005) afirma que esse processo constitui o arcabouço da chamada modernização da agricultura que mesmo tendo gerado aumento da produtividade, também provocou a exclusão social, a migração rural, o desemprego, a concentração de renda, o empobrecimento da população rural, além dos danos à saúde e ao meio ambiente – desmatamento indiscriminado, manejo inadequado do solo, impactos do uso de agrotóxicos e a contaminação dos recursos hídricos.

Silva et al (2005) ressalta que o uso de produtos para o combate a pragas e doenças não é recente. Exemplo disso é que civilizações antigas utilizavam o enxofre, o arsênico e calcário para esta finalidade. Mas, Meirelles (1996) destaca que o intenso desenvolvimento da indústria química, no período da Revolução Industrial, determinou o aumento na pesquisa e produção dos produtos agrotóxicos. A produção em escala industrial teve início na década de 1930 e seu auge ocorreu na década de 1940.

“ Os termos pesticidas, praguicidas, biocidas, fitossanitários, agrotóxicos, defensivos agrícolas, venenos, remédios expressam as várias denominações dadas a um mesmo grupo de substâncias químicas”(SILVA et al, 2005, p.4)

Neste trabalho será utilizado o termo agrotóxico para designar produtos e agentes de processos físicos, químicos e biológicos, nos setores de produção, armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas (Decreto n.4074 de 4 de janeiro de 2002, que regulamentou a lei n.7802/1989).

Na década de 1960, os agrotóxicos tornaram-se usuais no cotidiano dos trabalhadores rurais, elevando os riscos de adoecerem e morrer. E é com o Plano Nacional de

Desenvolvimento (PND), na metade da década de 1970, que facilitou a abertura do Brasil ao comércio internacional e o uso intensivo de agrotóxicos no trabalho rural.

“Nos termos do PND, o agricultor estava obrigado a comprar tais produtos para obter recursos do crédito rural. Em cada financiamento requerido, era obrigatoriamente, somada à propaganda dos fabricantes, determinou o enorme incremento e disseminação da utilização dos agrotóxicos no Brasil” (Silva et al, 2005,p.4)

A política de crédito integrou a Revolução Verde, iniciado nos Estados Unidos e com o principal objetivo de aumentar a produtividade agrícola com o uso de agrotóxicos, além da expansão das fronteiras agrícolas e do aumento da mecanização.

A Revolução Verde, baseada em pacotes tecnológicos, foi excludente, seletiva e prejudicial aos agricultores familiares, devido aos altos custos dos insumos e a dependência das indústrias multinacionais que dificultaram sua adoção.

Desta forma, a ‘modernização da agricultura’, apenas modernizou as médias e grandes propriedades que adotaram, sem restrições, as novas tecnologias no processo produtivo, através de crédito subsidiado que facilitou a aquisição de tratores, colheitadeiras, fertilizantes e adubos químicos, agrotóxicos, entre outros produtos.

“ No Brasil, a Revolução Verde se deu através do aumento da importação de produtos químicos, da instalação de indústrias produtoras e formuladoras de agrotóxicos e do estímulo do governo, através do crédito rural, para o consumo de agrotóxicos e fertilizantes” (SILVA et al, p.4).

Silva et al (2005) menciona que o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Defesa Agrícola (SINDAG) já sinalizava que o Brasil era, em 2001, o oitavo país consumidor de agroquímicos, com 3,2Kg/ha apenas de agrotóxicos.

O processo de modernização causou transformações profundas na esfera da produção agropecuária, mas que também trouxe sérias conseqüências ambientais e sociais.

Nova (2015) menciona ainda que até há um mito entre os produtores de que, quanto maiores as doses, mais tempo a lavoura fica livre de pragas. Porém, esse controle se tornou ele próprio a maior praga, devido aos impactos na saúde pública são evidentes.

Sobre os impactos que o uso massivo de agrotóxicos tem sobre a saúde, Nova (2015) destaca que vão além do mal estar. Especialistas afirmam que há uma relação direta entre o acúmulo de agrotóxicos no organismo e o desenvolvimento de câncer de mama, fígado e testículos. Uma contradição quando se pensa que o consumo de frutas e legumes é exatamente

uma das atividades saudáveis recomendadas para ajudar a prevenir o surgimento de tumores malignos.

Entre as culturas, produzidas em pequenas propriedades, Silva et al (2005) menciona os casos do fumo, da uva, morango, batata, tomate e outras espécies hortícolas e frutícolas utilizam grandes quantidades de agrotóxico. A exposição constante a agrotóxicos pode causar muitos efeitos danosos à saúde dos produtores, em especial, como leucemia, câncer de bexiga, problemas neurológicos, imunológicos e até mesmo endócrinos.

De acordo com Bombardi (2011) no período 1999 e 2009 foram notificados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (SINITOX), cerca de 62 mil intoxicações pelo uso de agrotóxicos agrícola; significando por volta de 5.600 casos por ano no país, com uma média de 15,5 intoxicações diárias.

Os agrotóxicos utilizados em grande escala, têm sido objeto de vários estudos, afirma Silva et al (2005), tanto pelos danos à saúde humana, dos trabalhadores, quanto pelos danos causados ao meio ambiente e pelo aparecimento de resistência em organismos alvo (pragas). No entanto vale salientar que, em virtude da pesquisa estar no início, ainda não há dados da pesquisa *in loco*.

Porém, há alguns indicativos que estes produtos já podem estar prejudicando a saúde humana. Desta forma, as considerações apontadas estão baseadas em dados coletados nas fontes secundárias, como pode ser observado na Tabela 1.

Causa do óbito (doenças)	2013	2014
Aparelho circulatório	21	12
Aparelho digestório	4	14
Aparelho respiratório	16	21
Neoplasias - tumores	9	7
Envenenamentos e causas externas	7	3
Total	57	57
Total no município (geral)	74	73

Tabela 1- Principais causas de morte no município de São Miguel Arcanjo / SP

Fonte : IBGE, 2013/14

Nesta tabela (1) pode-se levantar como hipótese que há a possibilidade desses óbitos já serem resultados do convívio constante com os agrotóxicos, em menores ou maiores quantidades, o corpo reagirá de maneiras diferentes.

Os dados referentes aos óbitos tendo como causa principal os aparelhos digestório e respiratório tem aumentado em apenas um ano. Como ressalta Silva et al (2005) pode ser devido à falta de utilização dos equipamentos preventivos na aplicação, ou o incômodo que

estes causam, assim os trabalhadores retiram os equipamentos de segurança, já encharcados pelo veneno.

Caracterização da área de estudo – o município de São Miguel Arcanjo / SP

De acordo com as informações do IBGE (2016) o processo histórico do município de São Miguel Arcanjo iniciou em meados do século XIX, quando povoadores fixaram-se ao longo da estrada de ligação entre Sorocaba e o sul do país, formando novas fazendas dedicadas a culturas diversas. Nessa época, ao sul do município de Itapetininga, um de seus povoadores, o Tenente Urias Emíldio Nogueira de Barros, juntamente com parentes e amigos concentrados numa extensa área, formaram o antigo bairro Fazenda Velha.

Informações mencionam que, Maximina Ubaldina Nogueira Terra, filha do Tenente Urias, em homenagem ao seu marido falecido, Miguel dos Santos Terra, doou à igreja, terras para construção da capela, sob a invocação de São Miguel Arcanjo, daí derivando o nome do povoado que se formou em torno da ermida. Foi elevado em 1877, à freguesia com o nome de São Miguel Arcanjo.

O seu desenvolvimento sócio-econômico iniciou-se com o cultivo de algodão, que saía das lavouras para descaroçamento na cidade, em beneficiadoras nacionais e estrangeiras, que na década de 1920, somavam 20 estabelecimentos.

No período da II Guerra Mundial, a Inglaterra, principal consumidora do algodão do município, deixou de adquirir esta matéria-prima. Os produtores abandonaram o seu cultivo, passando à extração de madeira para carvão, de grande importância para a economia local. Além da descoberta de jazidas de carvão, que se tornou a nova atividade econômica do município.

Outra base econômica, na época, foi a cultura de batata iniciada pelos primeiros imigrantes japoneses, que migraram da região de Registro no vale do Ribeira de Iguape, logo após a II Guerra Mundial.

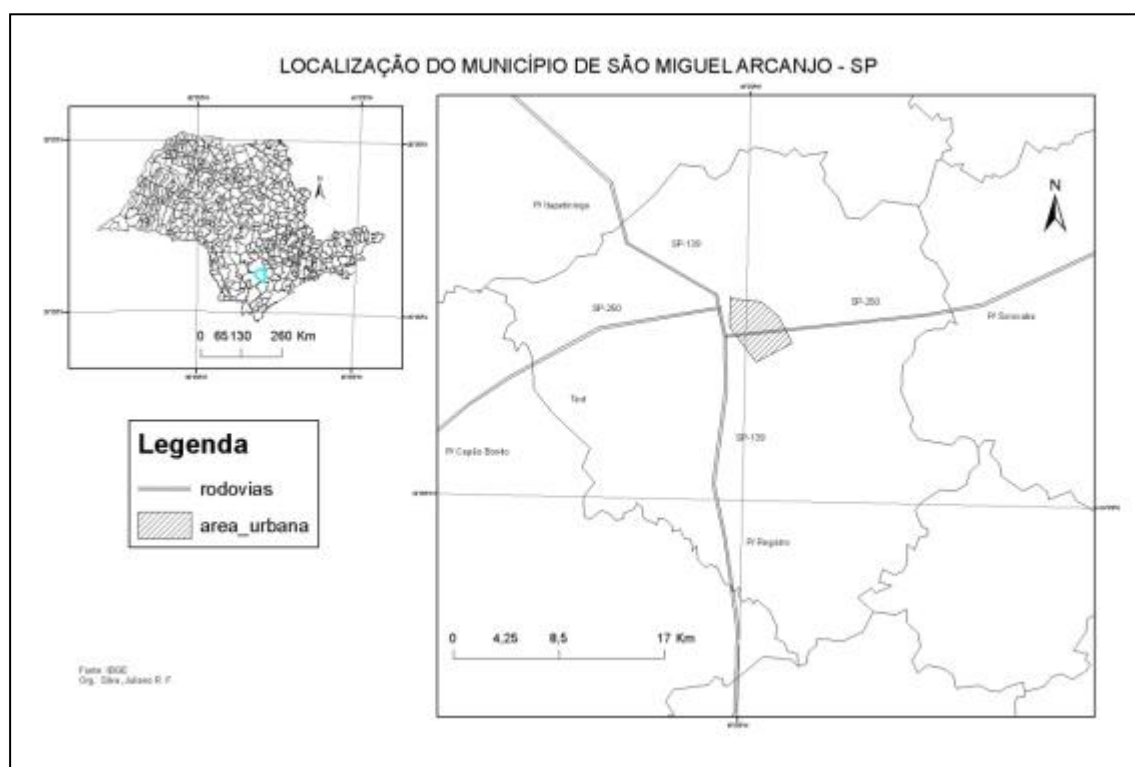
Vindo da Itália, o comendador Dante Carraro adquiriu grande área de terra e introduziu o trigo. Logo depois as culturas aumentaram e o trigo tornou-se slogan de bancos nas praças da cidade. Entretanto, com a morte de Dante Carraro, sua família abandonou essa cultura, dedicando-se à pecuária.

Na década de 1950, Masato Fujiwara trouxe as primeiras mudas de uvas-ítmalia que se tornaria, anos depois, a principal atividade agrícola e fonte de renda da cidade.

Além do município de São Miguel Arcanjo, a maior produtora de uva-ítmalia do estado de São Paulo, outros estados também se destacam na produção dessa cultura como Rio Grande do Sul, Pernambuco, Paraná, Santa Catarina e Bahia .

Situado a 180 quilômetros ao sul da capital do estado São Paulo, o município de São Miguel Arcanjo possui uma área de 930,3 Km² com uma população residente de 33.577 habitantes (IBGE, 2016), localizado em altitude de 659 metros acima do nível do mar. (Mapa 1)

O município em questão chamou-nos a atenção devido a presença de 93,3% das propriedades estarem sendo produzidas pela agricultura familiar , como pode ser observado nas Tabela 2 .



Mapa 1 – Localização do município de São Miguel Arcanjo - SP
Fonte: IBGE, 2016

Área	N. de UPAs	Total (em hectares)
UPAs com (0,1] ha	171	104,0
UPAs com (1,2] ha	155	226,4
UPAs com (2,5] ha	684	2.403,7
UPAs com (5,10] ha	424	3.147,7
UPAs com (10,20] ha	418	6.061,1
UPAs com (20,50] ha	336	10.607,5
UPAs com (50,100] ha	142	10.108,3
UPAs com (100,200] ha	76	10.526,2
UPAs com (200,500] ha	56	17.191,5
UPAs com (500,1000] ha	11	7.611,5
UPAs com (1000,2000] ha	16	22.529,5
UPAs com (2000,5000] ha	02	4.549,6
TOTAL	2.491	88.217,0

Tabela 2 - Números de Unidades de Produção Agrícolas (UPAs) e Área no município de São Miguel Arcanjo/ SP. Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA,LUPA, 2016

Em contrapartida a esta Tabela 2 , os dados coletados junto à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (2016) os médios e grandes proprietários de terras somavam 161 unidades de produção, abrangendo uma área total de 55.5508,3 hectares, equivalendo a 6,7% das propriedades, ocupadas com pastagens (braquiária), silvicultura (eucalipto) e milho (Tabela 3). De acordo com o Levantamento Censitário das Unidades Agropecuária do Estado de São Paulo (LUPA) 2007/08, a economia é baseada no setor agrícola, com o predomínio da viticultura, o cultivo da uvas do tipo Itália e Rubi e o município de São Miguel Arcanjo é conhecido como capital da uva Itália (Foto 1).

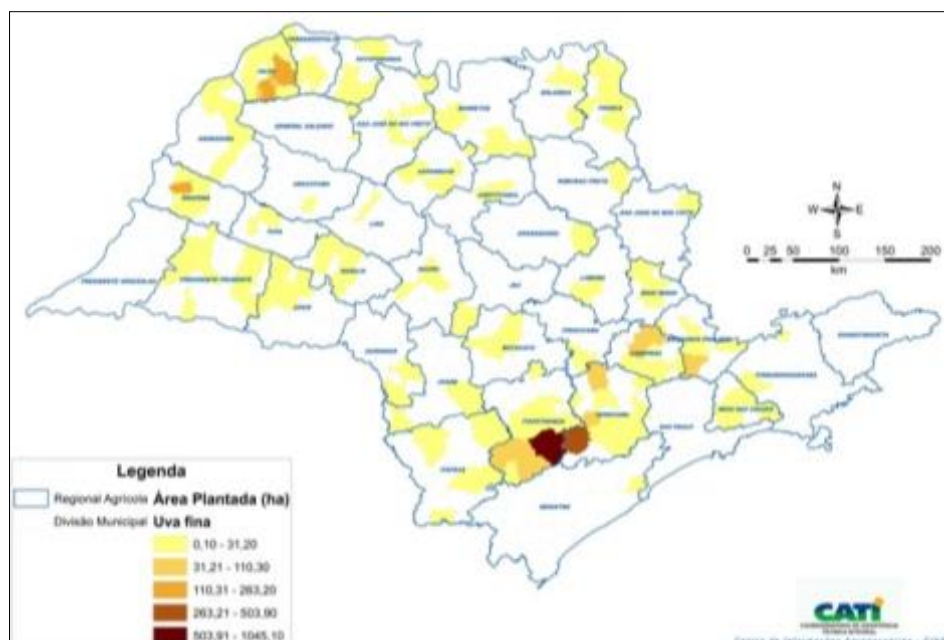
Culturas	N. de UPAs	Total (em hectare)
Braquiária	1.369	31.393,4
Eucalipto	321	19.977,0
Milho	604	8.786,9
Uva fina	600	1.045,1
Uva rústica	348	779,0
Caqui	132	471,9
Cana-de-acúcar	120	213,3
Abóbora	141	121,7
Maracujá	113	112,4
Pimentão	165	59,3
Pepino	179	49,1

**Tabela 3 - As 10 principais culturas , as Unidades de Produção Agropecuárias (UPAs) e área desenvolvidas no município de São Miguel Arcanjo /SP, 2007/08;
 Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA,LUPA, 2016**



Foto 1 – Vista de parreiral em propriedade rural de São Miguel Arcanjo. Fonte: Silva, 2016

Outra variedade de uva presente no município, segundo a Casa da Agricultura do Estado de São Paulo (2015) é a uva rústica de mesa Niágara (tratando-se de uma uva com menos custo para a produção), visto que na reforma dos parreirais os produtores vem optando pelo plantio da mesma, também ganhando espaço em novas áreas, principalmente na divisa com Capão Bonito (SP). A uva Niágara atualmente em São Miguel Arcanjo, é responsável por 40% da produção do Estado de São Paulo e também impulsiona a economia local.



Mapa 2 – Distribuição Geográfica de área cultivada e número de produtores de Uvas finas, 2007/2008. Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

De acordo com os estudos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) 2011, os alimentos que ela considera os mais perigosos para o consumo, por concentrarem excessiva contaminação por agrotóxicos, sendo eles: pimentão (80%), uva (56,4%), pepino (54,8), morango (50,8%), couve (44,2%), abacaxi (44,1%), mamão (38,8%), alface (38,4%), tomate (32,6%) e beterraba (32,0%). Entre estes, pode-se verificar na Tabela 3 que há a produção, no município em estudo, de pimentão, da uva e do pepino.

Isso demonstra o risco de saúde que o produtor rural está correndo, pois o elevado grau de toxicidade trará, a longo prazo, danos neurológicos, reprodutivos, de desregulação hormonal e até mesmo o desenvolvimento de tumores cancerígenos.

De acordo com a pesquisadora Antuniassi (2015), esta menciona que em conversas com os agricultores, eles denominavam o agrotóxico como um ‘veneno’ para as pragas da agricultura. Eles sabem que os produtos agrotóxicos são venenos, mas eles não têm a noção exata de como essas substâncias podem afetar sua saúde, ainda não há uma clareza suficiente para os agricultores que esses produtos são também um veneno para ele e por isso a importância de se proteger com o Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Para Lima et al (2010) cerca de 80,5% trabalham sem utilizar os acessórios adequados para evitar a contaminação. Em média são utilizados 61 produtos diferentes para pulverização, com 54 substâncias ativas diferentes, pertencentes a 37 grupos químicos, sendo os organofosforados utilizados por 94,4% dos produtores.

Com relação ao uso da terra no período de 1996 e 2006, na Tabela 4 pode-se observar que houve um aumento do número de estabelecimentos agropecuários com lavouras (temporárias e permanentes), totalizando 59.334 hectares. Em contrapartida, as pastagens (46.311) diminuíram, diferentemente das áreas de matas (49.457 hectares).

Número de Estabelecimento área (hectares)	de e	Lavouras		Pastagens		Matas		Total	
		1996	2006	1996	2006	1996	2006	1996	2006
São Miguel Arcanjo	N	1.222	1.607	466	890	572	749	949	1.541
	Área	13.284	46.050	24.438	21.873	17.175	32.282	59.734	122.060

Tabela 4 - Uso da terra no Município de São Miguel Arcanjo /SP. Fonte: Censos Agropecuários de 1996 e 2006.

Ao enfatizarmos as lavouras temporárias e permanentes, a Tabela 5 evidencia as alterações existentes do tipo de uso do solo no período 1996 e 2006.

No contexto estadual, apesar da expansão canavieira ter se alastrado pelo território paulista, nesta porção sudoeste devido aos aspectos geomorfológicos não favoráveis à esta cultura, pode-se observar na Tabela 4, o que foi verificado anteriormente.

As culturas temporárias aumentaram em número de estabelecimentos (como pode ser verificado na Tabela 5), e elevou em 7 vezes a área, sendo os destaques: o milho, a cana-de-açúcar, a abóbora, o maracujá, o pimentão e o pepino.

Já as lavouras permanentes, com número de estabelecimentos maior e também a área plantada, sendo os destaques: a braquiária (pastagem), o Eucalipto, a uva fina, a uva rústica e o caqui, segundo os dados da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA, 2016.

Município	Número de Estabelecimentos				Área dos estabelecimentos (hectares)			
	Lavouras temporárias		Lavouras permanentes		Lavouras temporárias		Lavouras permanentes	
	1996	2006	1996	2006	1996	2006	1996	2006
São Miguel Arcanjo	661	929	561	678	4.201	29.043	9.083	17.007

Tabela 5 - Estabelecimentos e área ocupada por lavouras temporárias e permanentes, entre 1996 e 2006 no município de São Miguel Arcanjo/SP. Fonte: Censos Agropecuários de 1996 e 2006.

Em termos de valor de produção, a fruticultura é significativa e com aumento na participação do conjunto das lavouras cultivadas. Tal fato é devido a inúmeras condições favoráveis: clima, topografia, estrutura fundiária, à localização do município no estado, ocasionaram a expansão da área produtiva, em especial a uva fina.

Novas possibilidades de renda para o agricultor

Os fruticultores residentes a mais tempo no município e que produzem uva, agregam valor à produção desta transformando-a em vinhos, sucos, geléias e outros derivados que são vendidos na região.



**Foto 2 – Comércio de produtos oriundos da viticultura de São Miguel Arcanjo/SP.
 Fonte: Silva, 2017**

Ou seja, realizam a fabricação artesanal dos produtos provenientes da uva, proporcionando o aumento da renda com a venda direta ao consumidor.

A comercialização ocorre com pessoas do município mesmo (São Miguel Arcanjo), com turista que visitam o Parque Estadual Carlos Botelho, e utilizam a Rodovia Neginho Fogaça, onde estão localizadas as propriedades rurais, para irem e retornarem, e também de moradores de Itapetininga.

A outra fonte de recursos que contribui com o aumento da renda familiar é o turismo rural receptivo, no qual os visitantes no período da colheita da uva, realiza o Colhe-Pague junto aos parreirais.

Portanto, a diversificação na transformação da matéria-prima da viticultura (uva fina e seus derivados como geléia, vinho e suco) como a prática do turismo rural, consolida essa cultura no município e também é uma estratégia que proporciona maior rentabilidade para o sustento dos produtores rurais e suas famílias.

Considerações Finais

A partir dos dados coletados, pode-se verificar que o município de São Miguel Arcanjo é um espaço diferenciado, devido ao número significativo de pequenas propriedades existentes, ocorrendo nestas o predomínio do cultivo de uvas como também de produtos da olericultura (pepino e pimentão).

A viticultura iniciada no município na década de 1950, se tornou a principal fonte de renda da cidade e alternativa para a pequena produção, diante da modernização agrícola imposta pelo grande capital.

Entretanto, tais produtores não estão totalmente imunes a esse grande capital, no qual buscam por meio de insumos à sua produção, especialmente no uso de agrotóxicos para combaterem as pragas e obterem uma produção satisfatória. Segundo dados da ANVISA, a cultura da uva é uma das que apresentam os maiores indicadores de contaminação por agrotóxicos o que resulta no risco à saúde dos produtores durante o trabalho nos parreirais.

Mesmo assim, ainda que não haja um manejo orgânico dessa cultura a importância da produção de uvas para a economia local e regional é reconhecida pela população, consumidora do produto in natura, como também a produção de subprodutos artesanais da uva e serviços (turismo rural) que passaram a oferecer em suas propriedades. Essa a rentabilidade proveniente da viticultura é muito significativa, por assegurar a manutenção das famílias junto a sua propriedade e reproduzindo seu modo de vida.

Referências Bibliográficas

ABRAMOWAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas:Hucitec, 1992.

ANTUNIASSI, M. H. Rocha. Pequeno agricultor minimiza efeito do agrotóxico à saúde. **Agência USP de notícias**. Disponível em: < www.usp.br/agen/?p=222563&print=1>. Acesso em: 10 mai. 2015.

AGÊNCIA Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Os alimentos mais perigosos para o consumo** (2011). Disponível em: <www.anvisa.gov.br> . Acesso em: 3 mar. 2016

BOMBARDI, L. M. Intoxicação e morte por agrotóxicos no Brasil: a nova versão do capitalismo oligopolizado. **Boletim DATALUTA** , Presidente Prudente, v. 2 , p. 1-12, set . 2011.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades – Censo Agropecuários de 2006. Disponível em:<www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2016.

_____. **SIDRA – Censo Agropecuário – 1996** – São Paulo. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2016.

_____. **Produção Agrícola Municipal de 1991 e 2006**. Rio de Janeiro: FIBGE. Disponível em: < www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 mar. 2016.

_____. **Cidades – São Miguel Arcanjo, Morbidades hospitalares , 2013/14**. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=355020&idtema=146&search=sao-paulo/sao-miguel-arcanjo/morbidades-hospitalares-2014>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

LIMA, R., PEREIRA, A. E.S., SANTOS, N. Z. P., FRACETO, L.F. Análise citogenética em trabalhadores rurais expostos a agrotóxicos. Revista **Biokos**, Campinas, n.24, p.57-62, jan/jun, 2010.

MEIRELLES, L. C. **Controles de agrotóxicos: estudo de caso do Estado do Rio de Janeiro, 1985/1995**. 1996. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

MURAKAMI, S. Cooperativa Agrícola Sul Brasil de São Miguel Arcanjo. **Nippo no Campo**. Disponível em: <www.nippo.com.br/campo/historia458.php> . Acesso em: 2 ago.2013.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.15, n.43, p. 13-21, set/dez.2001.

NOVA, D. Agrotóxicos: Conheça o ‘tempero’ mais usado por brasileiros que pode matar a sua família. **Desacato**.A outra informação. Florianópolis, 2015. Disponível em: <www.desacato.info>. Acesso em: 14 set. 2015.

SECRETARIA de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA 2016, Projeto LUPA. **Levantamento censitário das unidades de produção agropecuária do Estado de São Paulo, 2016**. Estatística agrícolas , município de São Miguel Arcanjo, 2007/08. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

SILVA, J. M.; NOVATO-SILVA,E.; FARIA, H. P. ; Pinheiro. Agrotóxico e trabalho: uma condição perigosa para a saúde do trabalhador rural. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol.10, n.4, p. 15-24, out/dez, 2005.

VEIGA, J. E. da. **A história não os absolverá. Nem a Geografia**. Campinas: Autores Associados, 2005.

WANDERLEY, Maria de N.B. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente: **A reconstrução da ruralidade e a relação sociedade/natureza**. Curitiba, PR: Editora da UFPR, n.2, 2000.